

Nota de imprensa

Cinco anos de arte multimédia

Sala Sonae no MNAC-Museu do Chiado, um projeto consolidado.

Em 2018, ao entrar no 5º ano de programação com 3 novos projetos, completa-se o primeiro ciclo da parceria entre o MNAC e a Sonae que tornou possível a divulgação da obra de 21 artistas e a publicação de 10 livros da edição Artist Booklet.

ANDRÉ ALVES

Double Exposure, 2017

Inauguração 29 de março

30 de março - 3 de junho 2018

Curadoria: Sandra Vieira Jürgens



Double Exposure, 2017. Vídeo HD-PAL, Cor, Som, 8', (still)

Double Exposure é um “vídeo-poema” original concebido para *You gotta say yes to another access* comissariada por Jan Kaila e Henk Slager, para o Research Pavilion da 57ª Bienal de Veneza (2017). O vídeo-poema parte da alegoria “O caminhante e a sua sombra” de Nietzsche, que narra um diálogo entre uma Caminhante e a Sombra, de modo a refletir sobre a ambiguidade e hierarquia implícitas nas relações de diálogo e contato. O título do vídeo-poema foi retirado de uma escultura de Dan Graham que lhe serviu de cenário. *Double Exposure* contou com as colaborações da artista Cristina Regadas no papel de Caminhante e da realizadora Patrícia Viana de Almeida; a narração é da performer Benedikte Esperi e a sonoplastia original foi produzida pelo coletivo sonoro Haarvöl.

André Alves (1981)

Vive em Gotemburgo, SE. Licenciado em Belas Artes pela Universidade do Porto. MFA em Desenho na University of Cincinnati 09/11 como bolsheiro Fulbright e MA em Educação Artística pela UP. Foi doutorando na Finnish Academy of Fine Arts e realiza atualmente o PhD em Artistic Practice na Valand

Nota de imprensa

Academy, University of Gothenburg.

A sua prática desenvolve-se a partir de estratégias de narração, práticas coreográficas de leitura e comunidades de escuta enquanto estratégia afetiva artística para investigar a dimensão política da capacidade de contato.

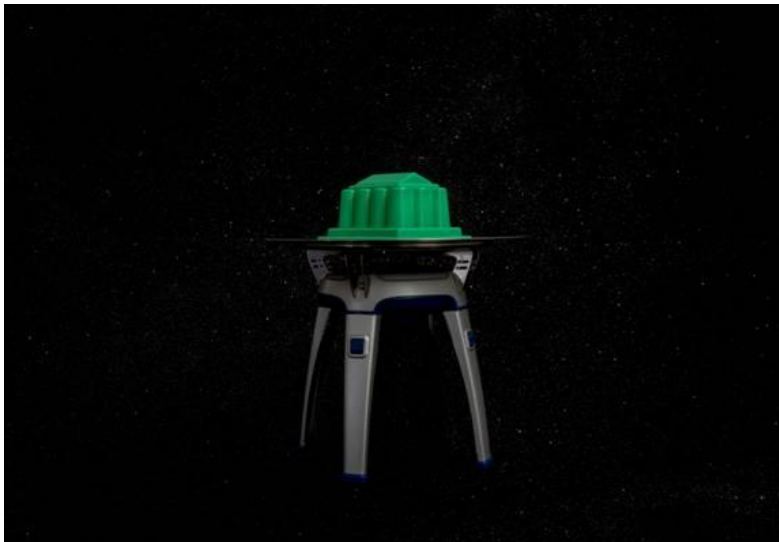
NIKOLAI NEKH

Calcanhar de Aquiles, 2018

Inauguração 21 de junho

22 de junho - 9 de setembro 2018

Curadoria: Sandra Vieira Jürgens



Calcanhar de Aquiles, 2018. Vídeo HD-PAL, still

Calcanhar de Aquiles

Hoje em dia encontrar uma pedra-pomes de origem vulcânica em Lisboa é uma tarefa quase impossível. A única coisa que nos é oferecida é a versão sintética, normalmente de origem alemã. Ouve-se no entanto sempre a mesma história: as pedras vinham dos Açores mas por algum motivo deixaram de ser comercializadas. A exploração das matérias-primas torna-se facilmente num Calcanhar de Aquiles quando se observa os efeitos que provoca, no entanto as nossas necessidades persistem e temos de arranjar alternativas. Este projeto coloca-se no meio desta passagem do natural ao artificial observando de perto as fronteiras geográficas, económicas e políticas implícitas nesta mudança.

Nikolai Nekh (1985)

Natural de Slavyansk-na-Kubani, vive e trabalha em Lisboa. A sua prática artística consiste na produção e distribuição de imagens que surgem das trajetórias do capitalismo e das suas formas de representação. Aos treze anos (1998), Nikolai Nekh mudou-se para Portugal onde se licenciou em Arte e Multimédia na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, em 2009. No ano seguinte fez parte do Programa

Nota de imprensa

de Estudos Independentes na Maumaus. Desde então, tem desenvolvido trabalhos que circulam por festivais de cinema e mais recentemente por espaços expositivos.

SALOMÉ LAMAS

Extinção, 2018

Inauguração 20 de setembro

21 de setembro a 25 de novembro

Curadoria: Emília Tavares



***Extinção*, HD video, 2:39, P/B, Dolby 5.1 sound, 80',
Germany – Portugal, stills**

O mais recente filme de Salomé Lamas, ***Extinção*** aborda a problemática das fronteiras na atual Rússia e o latente conflito que algumas destas regiões mantêm, sob o peso da história da ex-URSS. O filme decorre na região da Transnístria, um dos países mais pobres da Europa. Através de um elaborado mosaico de elementos ficcionais e reais, lidos por Kolya, é revelada a "guerra surda" que o regime autocrático de Putin tem implementado na região, sob a estratégia da "guerra sem guerra" e da "ocupação sem ocupação". Um documento sobre a construção da identidade coletiva e o confronto com a crescente vaga de "nacionalismos" internacionais.



Nota de imprensa

Salomé Lamas (1987)

Natural de Lisboa, estudou cinema em Lisboa (Escola Superior de Teatro e Cinema) e Praga (Filmová a Televizní Fakulta Akademie múzických umění v Praze), Artes Visuais MFA em Amsterdão (Sandberg Instituut, Gerrit Rietveld Academie) e é doutoranda em Arte Contemporânea em Coimbra (Universidade de Coimbra).

O seu trabalho já foi mostrado tanto em espaços dedicados à arte quanto em festivais de cinema tais como Berlinale – Internationale Filmfestspiele Berlin, BAFICI, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, FIAC, MNAC – Museu do Chiado, DocLisboa, Cinema du Réel, Visions du Réel, MoMA – Museum of Modern Art, Museo Guggenheim Bilbao, Pacific Film Archive, Harvard Film Archive, Museum of Moving Images NY, Jewish Museum NY, Fid Marseille, Arsenal Institut für Film und Videokunst, Viennale, Hong Kong Film Festival, Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Tate Modern, Centre d'Art Contemporain de Genève, Bozar – Palais des Beaux-Arts, TABAKALERA, ICA – The Institute of Contemporary Arts, TBA 21 Foundation, Mostra de São Paulo, CAC – Contemporary Art Center Vilnius, MALBA, SESC São Paulo, La Biennale di Venezia Architettura, entre outros.

Lamas recebeu diversas bolsas, tais como The Gardner Film Study Center Fellowship – Harvard University, The Rockefeller Foundation – Bellagio Center, Fundação Calouste Gulbenkian, Sundance, Fundação Oriente, Bogliasco Foundation, The MacDowell Colony, Yaddo, Berliner Künstlerprogramm des DAAD.

Colabora com a Universidade Católica Portuguesa e a Elias Querejeta Zine Eskola.

Colabora regularmente com a produtora O Som e a Fúria e é representada pela Galeria Miguel Nabinho – Lisboa 20.

<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt>

<https://www.facebook.com/museuchiado/>

<https://twitter.com/MNAC2015>